

# O FARMACÊUTICO E O FATURAMENTO HOSPITALAR

PATRÍCIA MARIA FLORES FERMAN

Farmacêutica industrial pela UFPr, em 1987, Especialização em Administração Hospitalar pela Unopar, em 1999, Hospital João de Freitas – Arapongas.  
*E-mail:* pferman@uol.com.br

Nunca se fala ou imagina a farmácia de um hospital como parte ativa do sistema de faturamento hospitalar. Mas, hoje em dia, é de grande importância sua participação nesse setor.

Nos hospitais informatizados, onde o lançamento da medicação do paciente se faz na farmácia ou no próprio posto de enfermagem, os materiais e medicamentos usados são automaticamente lançados na conta. Daí, a necessidade que o faturamento tem de confiar plenamente nos lançamentos realizados, para que não se perca tempo em novas conferências ou refaturando a medicação consumida.

Nos hospitais que não ainda não são informatizados, cabem as mesmas colocações, visto que, nesse caso, o faturista necessita de conhecer a medicação, conhecer os preços de materiais e medicamentos, saber qual apresentação existe no estoque e qual foi administrada, conhecimentos que o farmacêutico tem de sobra.

De maneira diversa, em cada instituição, a prescrição médica chega à farmácia para dispensação dos medicamentos: a própria prescrição ou uma cópia vai à farmácia ou nos hospitais informatizados, uma secretária no próprio posto de enfermagem digita a medicação prescrita, que a farmácia imprime, no momento da dispensação, ou ainda, o médico digita a medicação, nos hospitais que tem implantado prontuário eletrônico, sendo que, nesse caso, a prescrição também é impressa na farmácia. Também, cabe à farmácia os gastos com pacientes ambulatoriais e de centro cirúrgico, onde as farmácias satélites já chegaram para controlar e orientar o consumo.

Após o “dia” da medicação, deve-se, então, devolver à farmácia a medicação, que, por qualquer motivo, não tenha sido administrada. Nos hospitais informatizados, essa “baixa” é automaticamente lançada pela enfermagem do posto.

Em muitos hospitais informatizados, ainda é função do faturamento o lançamento dos materiais e medicamentos dispensados ao paciente, ou estes conferem toda a medicação, enviando à farmácia as correções a serem feitas, constituindo isso num trabalho dobrado, que dois setores realizam, ao mesmo tempo.

Outro detalhe importante ao faturamento é a quantidade e tipo de materiais utilizados pelo paciente. Quantas seringas, *scalps*, esparadrapo, gases foram utilizadas? Quantos equipos foram trocados? Quanto se gastou de material para curativos? Essa ainda é a maior dificuldade que as faturistas encontram, no momento de fechar uma conta hospitalar. Com o advento da enfermagem trabalhando junto ao faturamento, essa questão já melhorou muito, mas não se pode eximir a farmácia de também trabalhar nessa instância.

Hoje, quando se fala em dose unitária, não é mais função da enfermagem controlar a medicação, reservando-se ao enfermeiro apenas a função de administrar a medicação, visto que esta viria da farmácia inclusive com o horário a ser administrada. Em uma seqüência lógica de responsabilidades, o faturamento dos materiais e medicamentos utilizados por cada paciente passa também à farmácia, não cabendo ao faturista preocupar-se mais com este aspecto, cabendo a ele o faturamento propriamente dito, uma vez que toda a contagem dos materiais e medicamentos chega pronta.

Isso é fácil? Não. Requer um rígido controle de estoque e uma participação ativa do farmacêutico na vida do paciente, dentro do hospital, assim como uma interação muito boa com a enfermagem. Mas essa não deixa de ser mais uma atividade de uma equipe multidisciplinar, que não se restringe apenas à parte médica.

Hoje, não se concebe um hospital que gaste mais que arrecada. Conhecer os convênios, o SUS, o que pagam, quanto pagam, comprar dentro do orçamento do hospital, é função do farmacêutico, seja no momento de comprar, ou de orientar o setor de compras.

Essa é uma nova função da qual muitos profissionais ainda não se deram conta. Mas a complexidade do trabalho dentro de uma farmácia hospitalar cresce, cada vez mais, e tomara que cada vez mais nós possamos fazer a nossa imagem de bons profissionais crescer.

Bibliografia à disposição com a autora.